

# O ARARIPE.

CRATO

N - 26

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da Lei, e interesses locais. A redação só é responsável pelos seus artigos; todos os manuscritos, para serem publicados, deverão vir legalizados.



O preço da assignatura é  
Por um anno 4\$000  
Por 6 meses somente 3\$000  
O jornal sairá todos os sabbados.  
Os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma.

TERÇA FEIRA 1º DE JANEIRO DE 1856. RUA DA MATRIZ.  
TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.

## O ARARIPE.

CHAROS LEITORES.

Posto tenhamos violado o compromisso para com nossos assignantes, em lhês não dêr o jornal sabado passado, estamos bem persuadidos que não áverão motivos de queixa por essa pequena falta que deverà ser dispensada pela occorrença da festa do Natal: e demais vamos hoje pagar essa divida, por conseguinte ficamos quites com nossos leitores dos quaes esperamos perdão, da falta cometida.

O Redactor.

\* — \* — \* — \* — \* — \* — \*  
\*\* O ANNO NOVO DE 1856. \*\*  
\* — \* — \* — \* — \* — \* — \*

Findou-se hontem o anno de 1855 tão venturoso para uns, e tão infausto para outros; a sua historia deve ser bem lida e estudada, pois ella commemora factos que nos servem de boa lição para temerinos a Providencia, e conduzir-nos pelo caminho da justiça. Pondo de parte tantos factos horrorosos e lamentaveis de guerra entre as nações, assassinatos, roubos, de predações, e outros crimes de diversos generos, basta-nos somente recordar o flagelo da peste que tantas lagrimas tem feito derramar.

Entramos porem no anno novo de 1856, e praça a Deos afaste de entre os homens tantos flagellos, e que dissipe esse aspecto medonho de uma secca devastadora que nos a miça.

As chuvas em nossa comarca desappareão, (a) e este torrao tão bello e ameno está reduzido a um certão arido fortimente combatido por um sol ardido e abrasador: Deos quer infligir o merecido castigo a nossas culpas, e para acalmar-nos a Ira do Altissimo, conven que os homens corrao ao pé da Cruz santa; e ahí depositem seus odios e vinganças, e suas paixões desordenadas, e acabem com essa vida de homem velho para se vestirem de homem novo.

Corre hoje de bocca em bocca os cumprimentos do dia—*bom anno lhe desejo*—e muitos se persuadem sem duvida que (sem o emprego dos mei-

os) terão de gozar um anno felis, entendendo outros por anno felis o passa-lo no meio das folganças, bailes, das danças das mesas lautas, que a gula prepara, entregues aos d-boxes as suas carnalidades, e em fim no exercicio de tantos outros vicios que o tentador lhe provoca. O' homens, que desgraçadamente assim pensais, estais em erro. Se quereis um anno felis socorreivos a Deos, e seja o principio de vossas acções o santo temor de Deos.

Sim administrem as autoridades justiça imparcial, protegendo o pobre, e desvalido contra aoppreção dos poderosos da epoca, cuidem os pais de familia na educação de seus filhos, não serrem os ricos os ouvidos ao grito da miseria, e nem recusem estender a sua mão para socorrer a indigencia; empenhe-se cada um em ser o primeiro alevantar o seo proximo que estiver prostado pela desgraça; respeitem-se e amne-se os casados mutuamente, evitando as profnações do seo estado, lembrando-se que são =osso do mesmo osso, e carne da mesma carne; =respeite-se e proteja-se a honra e honestidade das familias; evitem-se essas intrigas vis, os emredos, mentiras e calunias, que arrastão odios e vinganças tão fataes á sociedade e pas das familias; desappareção essas usuras e a varesas, filhas primogenitas do inferno; em fim moralise-se cada um no seu estado, e dê-se ao exercicio e pratica das virtudes chritães, frequentando os sacramentos, e assistindo com respeito e devoção aos actos relegiosos, e Deos estará sempre propicio. Elle nos mandará as chuvas em tempo opportuno, e os campos se fertilissarão; as agoas, asobeibando em suas fontes, fartarão as nossas necessidades; a abundancia se derramará entre nós; a peste não nos a cometerá; a praga dos gados desapareçará do meio de nossa lavoura, einará a pas, e cubertos com as benções do SENHOR, e munidos de sua graça, teremos um anno felis.

Amisção do Araripe, é moralisar nossa população, damu-nos por bem compensados se alguma coisa nesse sentido alcansar-mos, por isso nossos leitores não devem esperar de nós o em maranhar ou nos em questões politicas, ou materias altem de nosso programma.

“ O Araripe dedicado, ao que dis respeito a interesses da comarca, fará abstracção de politica quanto á pessôas, e será sempre mais que tudo o

amigo da Patria—Cariry”

Alem disso nada mais, embora se nos atire a lava, farte-hemos reverente cortisia e vamos no so caminho encetado: quem, pois, gostar de mesquinhas questões dos partidos, nutrir-se no praser de ver tudo vulgarizado pelo jornal, mesmo as perniciosas palestras de calçada, que cfação por si, eperço as esperanças de que nos-sugertão a essa responsabilidade; nossa missão é toda de päs, e posto tenhamos a subida gloria de per tencermos as fileiras do partido liberal, não cré-se que nos-avemos prostituir, e nós sugertar a vida de canalha. Mas de uma vés a vemos o medido esse pensamento em nosso jornal. Concluímos este artigo rogando afinal a nossos leitores que procurem afelecidade davida presente na pratica da vertude.

*Beate im maculati in via, qui ambulanti in lege Domine.*

Bemaventurados os que se conservaõ sem mancha no caminho da vida: os que andão na lei do Senhor. (a) Quinta feira 27 do passado mes, principiou nosso inverno, tivemos nesse dia uma boa chuva, com a qual todos os corações eucheraõ-se de subito praser, por taõ alto beneficio da Providencia, que nos lances mais apertados sempre occorre a misera humanidade.

### A CIRCUMCISÃO DE VOSSO SENHOR.

Deos tinha ordenado a Abraham a circumcisão como signal e selo da alliança que havia feito com elle. Pela mesma lei todos os filhos machos deste Santo Patriarcha e seus descendentes deviã ser circumcidados no oitavo dia depois do seu nascimento. Para obedecer a esta lei, Jesus Christo que descendia de Abraham segndo a carne, quiz ser circumcidado oito dias depois de vir ao mundo. Elle se submetteu a esta, bem como a todas as outras observancias da lei de Moysés, para nos libertar do jago que sobrecarregava o povo judaico; mas, dispensanl-nos da circumcisão carnal, impoz-nos outra figurada na primeira, isto he, a circumcisão do coração. Ella consiste na abstinencia não somente de toda a acção e de toda a palavra, mas ainda de todo o desejo e de todo o pensamento contrario á lei de Deos. Esta he, segndo o Apostolo S. Paulo, a verdadeira circumcisão, a circumcisão de J. Christo; ella he o signal dos verdadeiros filhos de Abraham, isto he, dos Christãos, que são herdeiros e imitadores da sua fé. Sem ella não teriamos parte na alliança, nem nas promessas de Deos. Huma tal circumcisão não he obra somente da mão do homem, mas do espirito de Deos; ella não se faz em hum momento, mas he trabalho de toda a vida; de sorte que he verdade dizer-se da vida do Christão, que ella he huma circumcisão continua.

Nosso Senhor, no dia da sua circumcisão, recebeu o nome de Jesus, que significa Salvador, porque com effeito, segndo o que disse o Anjo do Senhor a José, Elle devia salvar o seu povo libertando o dos seus peccados. Por nenhum outro ha salvação senão por Elle, diz S. Pedro, porque nenhum outro nome debaixo dos Ceos foi dado aos homens, pelo qual possão ser salvos. O Santo Nome de Jesus he pois toda a nossa esperança e nossa gloria; e se nós tivessesmos fé, se

comprehendessemos bem de que abysmo de miseria nos tirou J. Christo, jámais pronunciaríamos o Nome de Jesus senão com espirito de adoração, de reconhecimento, e de confiança. Com effeito, nós estavamos perdidos pelo peccado, e Deos, por huma misericórdia, que nós não podiamos nem merecer, nem esigir, deu-nos o seu proprio Filho para ser nosso Salvador, e nosso Libertador.

Este Salvador que Deos nos deu he infinitamente bom, assim como he Omnipotente; não só pó le, mas quer conduzir-nos á salvação. Este he o fim da sua encarnação, e cada hum de nós deve dizer com o Apostolo: J. Christo me amou, e morreu por mim. Nós recebemos no baptismo a primeira prova do seu amor, e o penhor da nossa salvação; sentimos todos os dias novos effeitos da sua bondade pelas graças com que Elle nos previne. Desgraçados de nós se desprezarmos aproveitar-nos dellas; porque o mesmo Jesus, que he nosso Salvador, he tambem nosso Iniz; a sua bondade desprezada nos abandonará finalmente a todo o rigor da sua justiça! Roguemos lhe humildemente que aparte de nós tão grande desgraça; que diga à nos-a alma que Elle he o seu Salvador, e que o diga de tal sorte que ella o ouça; isto he que lhe inspire hu desejo sincero da sua salvação, e a faça trabalhar com coragem e perseverança, não confiando nas suas proprias forças, mas pondo toda a sua confiança no Senhor.

Este dia, que he o primeiro do anno, devia ser todo consagrado a Deos; porque a Elle pertencem as primicias de todas as cousas: mas o costume he, entre a maior parte dos Christãos, muito mais forte do que o dever: emprega-se quasi todo este dia em visitas de huma civilidade toda humana, e se passa n'huma dissipação extraordinaria.

Se somos verdadeiros discipulos de J. Christo, animados do espirito de piedade, não cuidamos senão em começar o anno christãmente. Fazemos sérias reflexões á cerca da maneira com que temos passado o anno que acaba de findar; humilhemos-nos e confunda no-nos diante de Deos pelos peccados que em todo elle havemos commetido; lembremo nos de que talvez não vejamos o fim do anno em que entramos hoje, e na consideração de huma morte talvez bem proxima, tomemos na presença de Deos a resolução de fazer melhor uso do tempo que a sua misericordia nos dá ainda para repararmos o que temos perdido; assistamos com piedade aos Officios Divinos; façamos por atrahir sobre nós a benção do Ceo, por algumas esmolas ou outras obras de misericordia; deixemos neste dia tão santo todas as visitas, q' podem ser differidas para outro, e nem mesmo façamos as que são indispensaveis senão depois de satisfazermos a todos os deveres da Religião. *Ext. da Voz da R.*

## AO PUBLICO.

*Illm<sup>o</sup> Sr.*

Como membro da Comissão Sanetaria nomeada pelo Governo da Provincia para esta freguezia, acabo de receber do Governo o periodico junto, onde se lê um officio do Presidente da junta de hygiene do Parã, declarando ser o succo do limão um remedio muito efficaç contra o cholera morbus,

lo convindo dar a tal descoberta toda publicidade, rogo à V. m. por parte da mesma comissão faya reimprimir em seo periodico o mencionado officio no primeiro n.º que houver de sahir, para que no caso de ser esta comarca acometida da epidemia, seos habitantes estejam prevenidos, ao que de seo patriotismo espero que V. m. se prestará de bom grado. Deos Guarde à V. m. Crata 25 de dezembro de 1855.

Illm.º Sr. Redactor do Araripé.

Domingos José Nogueira Jaguaribe.

Circular - Palacio da presidencia da provincia do Pará na cidade de Belem 30 de novembro de 1855.

- Illm. Exm. Sr. - Tenho-se applicado nesta provincia com proveito o sumo do limaõ no tratamento das pessoas affectadas do mal reinante, apreso-me em dar disso conhecimento a V. Exc. enviando-lhe no impresso junto o officio que a semelhante respeito me derigio o presidente da commissão de hygiene publica. - Deos guarde a V. Exc. - Illm. Sr. presidente da provincia do Ceará. -

Sebastião do Rego Barros.

Conforme o secretario do governo.

Francisco de Araujo Barros.

Illm. e Exm. Sr. - Desejava não tomar o tempo precioso, que V. Exc. tão cuidadosamente emprega em promover a prosperidade desta bella provincia, confiada pelo governo de S. M. o Imperador ao seo selo e illustração.

Mas o objecto, de que me vou occupar, é por tal forma importante, e serio, affecta tão vitalmente o progresso deste imperio, e os interesses da humanidade, que certamente incorreria na mais grave censura, em qualquer outra occasião, mormente na actual, se me demorasse em communicar a V. Exc. a noticia, que tenho a honra de faser chegar ao seo elevado conhecimento, afim de que V. Exc. auxiliando-me, se digne dar-lhe toda a publicidade possivel, tanto pelas provincias que estão sendo o theatro dos horrores da epidemia, que nos tem devastado, como por todas as outras que felizmente ainda não gemem sob o rigor de semelhante flagello.

Confiado nas virtudes civicas de V. Exc. e não menos nos sublimes dotes de philantropia, que ornaõ o seo bemfazejo coração, animo-me a esperar de V. Exc. a acceptação deste favor.

Exm. Sr., quando se percorre a vista pela extensa profusão de medicamentos de que tem lançado mão os homens da sciencia desde remotos tempos por diversas partes do orbe para combater a medonha molestia denominada - *Cholera morbus*, - que por de mais tem affligido a misera humanidade, e tantas vidas tem roubado a este mundo, acode logo ao pensamento a fallibilidade de cada um delles.

É esta fallibilidade dos meios aconselhados para a debelar necessariamente, procede da obscuridade q' até hoje tem reinado sobre a natureza de semelhante enfermidade!

Não sei, se estará ainda longe a epocha de se rasgar o véo, que tem incoberto este ponto da sciencia; mas é certo, que um novo facto hoje se elevanta, o qual assás pode guiar a medicina para esse descobrimento.

É quando mesmo ainda seja vedado lá chegar-se com segurança, e precisaõ, ao menos congratulo-me por se haver encontrado um agente medicinal, tirado na ordem dos pharmaceuticos, mais efficaç, e seguro do que todos os até agora empregados para vencer a violencia do mal.

He a respeito desse agente, que tenho de prender a attenção de V. Exc. e estimarei que V. Exc. usando da sua influencia como autoridade, haja de sollicitar novos insaios nos hospitaes, afim de se reconhecer e attestar a sua efficaça real. Eu pelo meo lado na minha clinica particular continuarei nesse impenho; e para o mesmo fim chamarei tambem a attenção dos meos colligas das provincias, e d'outras partes; aos quaes vou derigir-me.

Havendo regressado a esta capital no dia 15 do corrente mez o Exm. Sr. D. Jozé Affonso de Moraes Torres, dignissimo bispo desta diocese, de volta da sua viagem ao Amazonas, para onde em o mez anterior havia partido com o louvavel proposito de visitar algumas freguesias da sua jurisdicção tive occasião de ouvir da sua propria bocca no dia 16, em que me concedeo a honra de receber uma visita minha, que a mortalidade occasionada pelo cholera no municipio de Villa Franca fora deminutissima, e que esse feliz resultado era devido, segundo se disia, ao uso, que ali se havia feito do sumo do limaõ tomado internamente para atacar semelhante doença.

Esta noticia foi transmittida a S. Exc. Revm. pelo Sr. Francisco Regis Baptista, morador d'aquelle districto da provincia, o qual conversando com S. Exc. Revm. lhe contara, que em um dia indo uns pobres indios pescadores em sua montaria para o lago de Villa Franca com fim de pescarem, aconteceu, que um delles fosse atacado fulminantemente do cholera, a ponto de cahir n'agua.

Sendo logo recolhido para bordo da pequena canõa pelos seos companheiros, e conduzido para terra, cuidaraõ estes em soccorrello, como poderaõ em tão remotas, e inhospitas paragens. Não possuindo porem remedios alguns dos recomendados como proprios para resistir a doença, e não sabendo como valer em tão apuradas circunstancias ao seo semelhante gravemente enfermo, lembrou se um delles, talvez inspirado pela GRAÇA SELESTE, de buscar no fundo da montaria alguns limões, que ali levavaõ para seo gastõ, de os espremer e de dar a beber o sumo ao paciente. Repetiraõ isto algumas veses, mais no mesmo dia.

Mas qual não foi o espanto desses homens selvagens ao verem seo companheiro reanimar-se; fallar, assentar-se e finalmente ficar curado sem outro algum soccorro mais!?

Logo depois adoeceeraõ os outros indios; foi o remedio o mesmo; e sempre o mesmo resultado!

Espalhou-se a nova da preciosa descoberta, correu de bocca em bocca a noticia; e todos quantos a loeceraõ por aquelles bandas usaraõ do mesmo remedio e todos saõ curados!!

Oh! Providencia Diviua, quanto sois Misericordiosa! Como velaes pela sorte das vossas fracas creaturas!

Impressionado pois, Exm. Sr. por esta extraordinaria revelação, proferida com entusiasmo por um Ungido do SENHOR, seguramente por elle escolhido para ensinar as suas ovelhas o remedio mais capaz de exterminar o mal, que as tem devorado, e que muito poderà ainda continuar a affligir e devastar o resto do nascente Imperio de S. Cruz; assim animado pelas persuasivas palavras do venerando Prelado para experimentar em alguns doentes do cholera este tão simples remedio, protestei, de que nenhuma duvida poria em ensaiallo na primeira occasião, que se me offerecesse.

Com effeito nesse mesmo dia o empreguei em

um rapazinho de 3 annos, acommettido de vomitos, diarrheã, muita sede, e grande anxiedade. Colhi vantajoso resultado, e no seguinte dia concebi mais fé pelo remedio. Foi pois uma innocente criança o objecto da primeira experiencia. Deos a protegeo, e ella hoje está perfeitamente salva!

Novos successos se seguiraõ, e portanto maior confiança fui concebendo a favor do remedio, que a Providencia havia mostrado, e que a medicina no cadinho da observação folgava de reconhecer como favoravel para a misera humanidade.

Nestes poucos dias, desde entãõ até hontem, tenho tratado trinta cholericos em diversos graõs por meio do sumo do limão, auxiliado em certas circumstancias por alguns outros meios therapeuticos, e todos menos um tem sido curados, cujos nomes e observações V. Exc. poderá encontrar em a relação junta.

Não é de tudo novo, Exm. Sr. este recurso medico. Já em 1832 foi elle empregado em Paris pelo chymico Cavaillon e recommendado em o jornal de Chymica Medica como excellent para debellar os vomitos dos cholericos cuja publicação envio por copia a V. Exc.

Tambem naquella época o celebre professor Sérres prescrevia no periodo do collapse as limonadas citricas concentradas com optimo resultado.

Não sei pois a razão porque não foraõ continuadas essas prescripções, chegando mesmo a terem cahido em esquecimento. Convein por tanto agora estudar com mais attenção este meio therapeutico, que em minha opinião é valioso, e muito poderoso para combater o cholera mortuus, não direi sempre só sem o concurso d'alguns outros auxiliares therapeuticos, tais como sinapismo, clystéres, emissões sauguineas, locais ou geraes, e internamente os calmantes ou anodynos combinados com substancias mucilaginosas ou gommosas, mas às vezes com a coadjuvação d'algumas destas indicações.

No entanto nestes trinta casos uma só vez me vi obrigado a prescrever a sangria geral, tres vezes as sanguiugas no epigastrio, dose vezes o cosimento de gomma-arabica (uma libra) com o elixir paregorico americano (uma oitava) e o xarope de cato (uma onça) e nenhuma vez o sinapismo, e os clysteres.

Talvez que em alguns destes casos tivesse sido possivel dispensar semelhantes coadjuvações, sendo os doentes medicados apenas com o sumo do limão; mas não era prudente arriscar em taes experiencias a vida dos nossos semelhantes, e por isso procurei seguir caminho mais seguro e livre de responsabilidade. Logo mais para o diante se endaga a melhor, se o sumo do limão só de per si será bastante na grande maioria dos casos para destruir os effeitos, e symptomas de tão terrivel enfermidade.

Tenho empregado o sumo do limão na dose de uma colher (das de sôpa) de meia em meia hora no cholera leve, no cholera grave, no cholera confirmado, e no cholera algido.

Por via de regra os vomitos, a diarrheã, a sede e a anxiedade terminão completamente a 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup>, ou 8<sup>a</sup> colherada. A sede devoradora, que atormenta os cholericos, desaparece como por encanto, restando apenas alguma secura. Manifesta se sempre uma pequena reacção febril, acompanhada de diaphorese lenta geral, fastio, ligeiro abatimento e por ultimo grande evacuação de urinas.

Prohibo absolutamente a agua e os caldos; e or-

deno que cubraõ bem os doentes em cobertores. Faltam algumas pequenas sôpas, logo que a reacção tem terminado, e que a convalescença vai começando.

Em poucos dias os doentes restabelecem-se, e procuraõ as suas habituações.

Tambem appliquei este remedio a um doente no ultimo periodo do grão algido sem proveito algum; o doente falleceu tres horas depois que o vi; foi uma tentativa desesperada, na qual não podia colher senão não resultado; e assim aconteceu.

Consta-me, que muitas pessoas, independentemente de conselho de medicos, fiserão uso na semana, que acaba de findar, deste remedio, e que obtiverão bons successos. D'alguns me informei, e sube com satisfação, que era exacto o que se contava.

Igualmente me informou o Sr. cirurgião-mór reformado Manoel Monteiro d'Azevedo, que em uma tapuia ja idosa, atacada do cholera bem caracterizado empregara o dito remedio só, sem socorro d'algum outro medicamento, e que havia alcançado felis resultado, salvando a doente dentro de tres dias.

Com quanto o emprego deste agente medicinal contra o cholera não seja novo, todavia estava despresado, e delle ninguém fallava. Devo notar, que nunca foi empregado puro, senão para combater os vomitos, como V. Exc. poderá ler no artigo do chymico Cavaillon. Tambem o distincto professor Serres somente o empregava no periodo do collapse, e isso mesmo era em limonadas saturadas e nunca o sumo puro.

Não succede pois agora assim.

Eu o emprego puro em todos os graõs do cholera, mesmo algido, pela maneira que acima tenho declarado, o que constitue um systema novo de tratamento para esta tremenda doença.

Para mim estaõ proscriptos o coaguac, a aguardente, a genebra, a caxaca, e o puxuê, e outros estimulantes até agora usados no acommettimento, ou preludio do cholera; bastão algumas choleras do sumo do limão para todos os symptomas desaparecerem.

Prosequirei em ultiores observações, e estudos sobre este importante ponto. No entanto conto merecer de V. Exc. todo o apoio na publicação destes factos assas expressivos, afim de que novas prescripções clinicas possaõ ser feitas por outros praticos mais habéis do que eu, das quaes a Sciencia Medica venha a colher fructos mais aproveitaveis.

Digne-se V. Exc. proporcionar-me occasião de lhe patentiar a minha sincera estima, e consideração.

Deos guarde a V. Exc. Pará 27 de novembro de 1855. Illm. e Exc. Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros degnissimo presidente desta provincia. Dr. Francisco da Silva Castro, presidente da commissão d'hygiene publica.

#### RELAÇÃO DOS DOENTES TRATADOS POR MEIO DO SUMO DO LIMÃO.

Leopoldino—tres annos—cholera—4 colheres do sumo do limão—curado em 3 dias.

Maria Antonia—40 annos—cholera algida—12 sanguiugas no epigastrio—cosimento de gomma-arabica com elixir paregorico e xarope cato de 3 em 3 horas, e nos intervalos—sumo de limão de meia em meia hora—curada em 7 dias.

(Continuar-se-ha.)

## **D**ROCLAMAÇÃO AOS CARIRIENSES.

Dispertai, Caririenses! do vosso longo dormir...

Dispertai! que o vosso somno já é peccainoso...

Cansados pela lucta dos partidos, entregues as vossas occupaões, indifferentes á gerencia dos negocios publicos, discoidosos do futuro de vosso pais, ignoraes a legislaçõ que vos rege, tende vos recolhido ao silencio na lisongeira esperança de gosar com a pás dular domestico o fructo de vossos trabalhos.

Pensaveis entaõ, que serieis felises a sombra das leis do imperio. Pensaveis que o magistrado vos faria justiça. Pensaveis que a camara municipal cuidaria de vossos interesses. Pensaveis que os vossos direitos de propriedade sempre seriaõ garantidos e inviolaveis. Pensaveis em tudo menos na corrupçaõ e na immoralidade a que podia chegar o leme do governo nas maõs de hum homem esperto que abusou de vossa simplicidade. Caririenses! é nestas circumstancias, é neste abandono das cousas, que o homem esperto ensinando-se no espirito dos probos, e connentes com os maõs disse: Unamo-nos, o Cariri serà nosso; e disse mais a seos comparsas; eu nada quero, tudo vos darei.

Sim? ... Como quem dis, vos darei tudo, só quero o mando, sê le escravos, serei Sr.

De balde seria escrever-vos o nome de taõ importante personagem, si a indignaçõ publica não devesse estampar-lhe na fronte o ferreto da escravidãõ. Caririenses. Este homem é Miguel Xavier Henriques de Oliveira. Tudo se move ao seo mais leve aceno. Escutai-me: se delinquistes e delinquistes levemente procurai-lhe as boas graças mediante uma somma inorme; do contrario ireis gemer na enchovia, como tem gemido muitas victimas. Serã preciso mencionar-vos os nomes dos que tem soffrido? Ou dos que andaõ foragidos. Não, seria duvidar de vossa memoria sobre factos recentes. Vede mais: ao passo que isto acontece com aquelles que não commungãõ com o seo systema, tem a policia os olhos serrados para os seos predilectos. Vós bem o sabeis; e ainda mais que os mesmos da policia saõ verdadeiros reos e estaõ impunes.

Todos soffrem e soffrem por elle unicamente.

Caririenses! não quero causar-vos a paciencia apontando factos de diversas naturas; reflecti, podem si ha um juiz de Pas, si ha um delegado que receba de vós una queixa contra elle e que vos faça justiça! Caririenses! lembrai-vos deste ho-

mem, meditai sobre elle, sobre sua corrupçaõ e vos convensereis comigo que é um traidor, um detractador infame. Eu me explico: é um traidor! por que todos os homens probos, ellaquiados por elle e em sua boa fé, não combinando com suas perversidades, tem sido demittidos dos empregos, dispresados e injuriados. Ahi estaõ os Srs. Manoel Ludgerio de Carvalho, Tenente Coronel Jozé Geraldo Biserra de Meneses, Jozé Joaquim da Macedo, & & & & homens outrora do seo partido, e hoje? ... Elles que vos expliquem tudo. É um detractor, tenho-vos dito; por que disconceituando todos os homens da comarca perante o governo, acha se elle unico o encarregado da estrada do Crato ao Icó, contra o geral assentimento dos homens e das camaras. Pois bem, Caririenses! dispertai contra este homem; não cruseis os braços, e não lhe dexeis abusar de vossa bondade.

Que dirá vossa posteridade, quando lêr nas chronicas dos tempos o vosso indifferentismo sobre os interesses de vossa Comarca? Imitai, pois, os vossos antepassados, que libertarãõ a Patria com o sangue das suas veias derramado no campo da batalha. Vinde e apparecei; nova era vos dispoña, não a abandoneis. Conhecendo o Governo de S. M. I. que devia dar mais liberdade e independencia aos homens fes passar nas Camaras as Elleições por circulo, como quem vosdesia, escolheis d'entre vós um representante. Para fazerdes uma escolha meritoria e applicardes vossos suffragios segundo a vossa consciencia, comparecei n junta de qualificaçõ que se vai abrir na 3.ª Dominga de Janeiro, nela trabalheis até inscrever vosso nome nalista dos votantes. Cada cidadão que tiver cem mil reis por seo trabalho ou renda é votante. E os votantes são os que vem a fazer os veriadores, os Juizes de Paz e os Elleitores. Venha cada qual se inscrever, trabalhe por si e dê seos votos a quem bem lhe parecer. Ascaballas as fraudes e as promessas ja estaõ emj go afavor de quem quer tudo dispor para si ou para vender bem caro. Insuspeito, caririenses, devo-vos ser no que levo dito; não me inscrevo em vossa qualificaçõ essim na do lugar do meo domicilio; bem deveis prever que não tenho interesses a qui; falleivos a verdade para que não sirvais de escarneo ao bom senso, revelando ou muita ignorancia ou muita servidãõ em vossos animos. Vinde, vinde todos e cada qual seinscreva. Votai de pois em quem quizerdes.

Crato 27 de Dezembro de 1855.

**JOSÉ SEVERO GRANJA.**

Typ. do Aaripe.

ILEGIVEL